



PROJETO DE LEI N. 24 de 2011

“Concede o Título de cidadão acreano ao Ilustríssimo Senhor
Claudio Ezequiel Passamani.”

*A Subsess. AT. Legislativa
PI Sua devida tramitação
28.06.2011
Publicado*

O GOVERNADOR DO ESTADO DO ACRE

FAÇO SABER que a Assembléia Legislativa do Estado do Acre decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica concedido o Título de Cidadão Acreano ao Ilustríssimo Senhor Claudio Ezequiel Passamani.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Seções “**Deputado Francisco Cartaxo,**”

22 de junho de 2011

Deputado José Luis (Tchê)
PDT



Justificativa

Este documento conta a história de vida de um capixaba, nascido em Nova Venécia e que veio para região amazônica com 2 anos. Depois de morar 3 anos no Estado de Rondônia chegou ao Acre em 1970 e desde 1981 mora na cidade de Rio Branco. Filho de um casal de trabalhadores rurais, sempre estudou em escola pública, desde os 14 anos se sustenta com seus próprios recursos quando iniciou a vida laboral no comércio da cidade, líder estudantil e sindical, professor da rede estadual de ensino a 17 anos, Gestor Público e dirigente partidário – PT, uma história marcada de muita luta.

Uma história de vida de 30 anos servindo ao povo Acriano.

Origem

Nascido em Nova Venécia, Estado do Espírito Santo em 19 de Janeiro de 1966, hoje aos 45 anos, Claudio Ezequiel Passamani o caçula de uma família de 10 irmãos originária de trabalhadores rurais vive no Acre desde 1970.

História de vida combinando estudo e trabalho

No início da década de setenta, os projetos de assentamento na Amazônia, provocaram a imigração de muitos sulistas, particularmente – paulistas, capixabas, catarinenses e gaúchos - de seus estados para essa região, especificamente para os estados de Rondônia e Acre. Foi neste contexto socioeconômico que a família Passamani, em 1970 chegou à região em busca da tão sonhada “melhoria de vida” divulgada pelo Governo Federal dos Militares.

Ainda criança, com apenas seis anos, Claudio Ezequiel observava seus pais e irmãos mais velhos trabalhando no cultivo de lavoura branca – arroz, milho, feijão e café. Consciente do trabalho pesado que sua família enfrentava, percebeu que deveria ter uma vida diferente e, aos quatorze anos, decidiu viver na cidade para poder estudar, o que ocorreu precisamente em 1981.

Como estava fora da faixa etária, não conseguiu matrícula no ensino regular – primeira a quarta série – então foi estudar à noite na escola Maria Angélica de Castro para cursar o MOBRL1, projeto do Governo Militar que apresentava nível de alfabetização ou letramento questionável, o qual apenas buscava a alfabetização funcional de jovens e adultos numa duração de estudo de um ano e meio.

Após a conclusão do MOBRL, foi cursar o antigo Ginásio no Colégio Acreano, também à noite. Sempre procurando dedicar-se o máximo possível ao conhecimento, conseguiu terminar esta fase dos seus estudos no período normal de quatro anos, em 1985. Em seguida, também no Colégio Acreano, passou a frequentar o científico, o chamado 2º Grau. Hoje, depois da nova LDB2, passou a ser denominado de Ensino Médio.

Já estava em meados dos anos oitenta e precisamente no final de 1986, quando concluiu o primeiro ano do então 2º Grau. Como havia alcançado a maior idade, resolveu fazer as provas do Supletivo do 2º Grau sendo aprovado no chamado “provão”, e assim, concluiu o Ensino Médio, o antigo 2º Grau, em 1987.

Com um histórico escolar de baixa qualidade, e visando ter condições de competitividade no vestibular, decidiu fazer um curso preparatório e, final de 1988 ingressou na Universidade Federal do Acre - UFAC no curso de Ciências da Natureza para fazer Biologia sendo classificado em 12º lugar.

¹ Movimento Brasileiro de Alfabetização, criado pela Lei nº 5.379 de 15 de dezembro de 1967.

² Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96



Cumprindo o que já vinha sendo realizado durante as etapas de estudos anteriores, conseguiu concluir a Licenciatura no período normal de quatro anos.

Diante dessas conquistas, Claudio Ezequiel Passamani, confessa sem vaidade, que sinte-se um vencedor, pois viveu boa parte de sua vida sozinho, sem a presença da família. Este fato, o fez amadurecer muito cedo e até hoje sinte ausência da infância, pois durante toda a sua trajetória de vida, desde os seus quatorze anos, quando iniciou sua laboral trabalhando em uma fábrica de pipoca, pipocas nana, no segundo distrito tive que sustentar-se com meus próprios recursos.

Com o fechamento da fábrica arrumou um trabalho de contínuo na Casa Yunes, onde trabalhava na limpeza das prateleiras e arrumação das mercadorias e muitas vezes, ainda ajudava na venda dos produtos como balconista.

Como ganhava meio salário mínimo, aos finais de semana vendia cachorro quente na Praça Plácido de Castro. Depois de quase 6 anos nesta situação, Passamani foi trabalhar como balconista no Rêmoló Jarude, e foi neste tempo que passou no vestibular em 1988. Como o curso era na parte da manhã, não teve a autorização para trabalhar meio expediente, determinado em fazer o curso superior pediu demissão para poder estudar.

Este período foi marcado de muita dor, pois ficou desempregado por mais de 1 ano, e durante este período foi sustentado por seu pai, aposentado do Funrural e por sua mãe, lavadeira.

Contudo, não poderia deixar de relatar o tempo que trabalhou, como contínuo, no escritório do Doutor Aluísio Maia, na Galeria Meta, servindo café aos clientes e aos advogados que trabalhavam com ele. Desta forma sempre conciliou trabalho e estudo.

Experiências profissionais na área educativa:

No final dos anos oitenta, o Brasil estava vivendo um momento ímpar da nossa história política. A Constituição de 1988 havia dado aos brasileiros o direito de escolher o Presidente da República através do voto direto e secreto. Digo, depois de muita luta social pela democratização do país como foi o Movimento pelas "Diretas Já" no ano de 1984, período em que Ezequiel Passamani iniciou sua militância política de esquerda quando ainda cursava a 7ª série do Ensino Fundamental, antigo 1º Grau e 1988 filiou-se ao Partido dos Trabalhadores.

Naquela época, com 18 anos, tornou-se líder estudantil sendo presidente do Grêmio do Colégio em que estudava, e, no mesmo ano, foi eleito diretor da Casa do Estudante Acreano.

Participando ativamente de todos os movimentos da época, em 1992, quando estava cursando o último ano da Faculdade, foi eleito coordenador do Centro Acadêmico, CA de Biologia, período, em que ajudou a liderar no Acre o movimento dos caras pintadas pelo MOVIMENTO FORA COLLOR, organizado pela Sociedade Brasileira.

Neste mesmo período, após ser aprovado em concurso público, foi contratado como professor da rede estadual de ensino. Em seguida passou a militar no Movimento Sindical dos Professores do Estado do Acre. Esta iniciativa o fez tesoureiro do Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Acre – SINTEAC, entre os anos de 1993 a 1995. Atuando em sala de aula e na direção do sindicato, essa época foi muito marcante para Passamani.

Estava diante do processo de discussão e aprovação da nova LDB e do FUNDEF3. Este processo deixou os profissionais da educação mobilizados, tanto na academia como na Educação Básica. Como dirigente sindical, ajudou na construção de vários espaços de debate acerca destes dois temas.

³ Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério, Lei n.º 9.424, de 24 de dezembro 1996



Em Julho de 1997, tornou-se presidente do SINTEAC e teve de conviver com as novas mudanças na organização da Educação brasileira provocada pela LDB e FUNDEF.

Diante de uma situação de desconhecimento dessas leis por parte dos trabalhadores em educação, como presidente do sindicato, Claudio Ezequiel teve que promover muitos encontros, seminários, conferências e congressos para que os profissionais de educação pudessem entender o conteúdo tanto da LDB, quanto do FUNDEF.

Entre 1997 e 2001, presidiu o SINTEAC e, em função da implantação do FUNDEF, neste mesmo período, teve que negociar os planos de carreira dos trabalhadores em educação com os governos estadual e municipais. Isso o obrigou a buscar conhecimento na área para poder defender os direitos dos trabalhadores em educação no ato de negociar os PCCS4. Nesse mesmo período, foi também vice-presidente da Central Única dos Trabalhadores – CUT/AC, Conselheiro do Conselho Estadual de Educação e Conselheiro do Conselho Estadual do FUNDEF.

Após a conclusão do mandato de presidente do SINTEAC, em Janeiro de 2002, foi eleito Secretário de Organização Sindical, da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação – CNTE com sede em Brasília e, por três anos, foi dirigente nacional, fato que até aquela data, nenhum dirigente sindical do Estado do Acre tinha ocupado.

Neste mesmo período foi Secretário Geral da Executiva Estadual do Partido dos Trabalhadores.

Diante da experiência na área de educação, em 2005 foi convidado para assumir a Diretoria de Gestão da Secretaria Municipal de Educação de Rio Branco - SEME. Por dois anos, trabalhou como gestor público, período suficiente para a elaboração da Lei de Gestão Pública nas escolas municipais, criação do Conselho Municipal de Educação e construção, em parceria com a Secretaria Estadual de Educação, do Sistema Único de Educação do Estado do Acre.

Este projeto de colaboração, celebrado entre a SEME e a SEE, deu à Secretaria Municipal de Educação condições de concorrer ao Prêmio Nacional de Gestão Educacional promovido pelo Ministério da Educação - MEC. Ao final da avaliação, o Ministério da Educação considerou a experiência, denominada “Matrícula Cidadã” que foi apresentada pela SEME e consequentemente coordenada por Claudio Ezequiel Passamani, vencedora do processo.

Em janeiro de 2009, foi convidado pelo, reeleito, prefeito Raimundo Angelim para assumir a direção da então criada Escola Municipal de Governo – EMG e, por dois anos, juntamente com a equipe da escola, coordenou o Programa de Desenvolvimento Gerencial da Prefeitura realizado em parceria com a Fundação Dom Cabral – FDC, considerada, na época, a 11ª escola de negócio do mundo. Nos dois anos que esteve à frente da Escola Municipal de Governo, também participou do Programa de Desenvolvimento de Competências dos Servidores da Prefeitura de Rio Branco e, em parceria com o Tribunal de Contas do Estado do Acre, e também participou da implantação do Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública, com Ênfase em Controle Externo para 200 servidores municipais.

Todo este trabalho o credenciou e, em dezembro de 2010, o prefeito Raimundo Angelim o convidou para assumir a Secretaria Municipal de Administração, cargo que ocupa até o presente momento.

Por fim, destaco que Claudio Ezequiel Passamani teve poucas experiências como professor regente. Dos seus 17 anos como educador, apenas 8 esteve em sala de aula, porém a sua atuação como líder sindical e gestor público contribuiu muito para o avanço da educação do nosso Município, do Estado e do Brasil, bem como, na área da Gestão Pública.

⁴ Plano de Cargos Carreira e Salário



Formação

Graduado em Ciências da Natureza, Universidade Federal do Acre, 1994; Mestre em Política Pública e Serviço Sociais, Universidade de Salamanca – Espanha, 2008; Pós-Graduado em Planejamento Educacional e Políticas Públicas, Universidade Gama Filho – Brasília, 2009; Pós-Graduado em Metodologia do Ensino Superior, Centro Universitário do Norte, UNINORTE, Acre;

Trabalho no Comércio

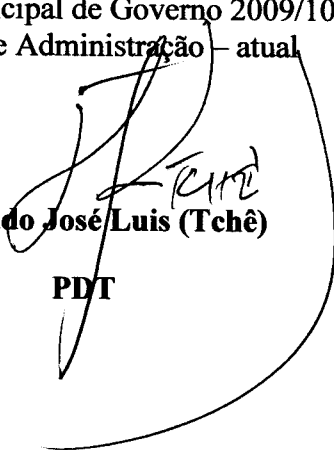
- Fábrica de pipocas nana – 1981/83
- Casa Yunes – 1983/1986
- Contínuo no escritório do Doutor Aluísio Maia 1986/87
- Rêmoló Jarude 1987/88

Experiências Social, Sindical e Partidária

- Presidente do Grêmio Estudantil do Colégio Acreano em 1984/85
- Diretor da Casa do Estudante Acreano em 1984/85
- Professor de matemática na escola Serafim da Silva Salgado 1990/1994
- Tesoureiro do SINTEAC 1992/95
- Presidente do SINTEAC por duas vezes 1997/99/00/01
- Vice Presidente da CUT/AC – 1998/00
- Conselheiro do Conselho Estadual de Educação – 1998/1999
- Conselheiro do Conselho do FUNDEF – 1998/00
- Diretor de Organização Sindical da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação 2002/05.
- Secretário Geral da Executiva Estadual do Partido dos Trabalhadores

Experiência na Gestão Pública.

- Diretor do Departamento de Gestão da Secretaria Municipal de Educação 2005/07
- Diretor da Escola Municipal de Governo 2009/10
- Secretário Municipal de Administração – atual


Deputado José Luis (Tchê)

PDT